



Cursos Pré-Congresso e Vivências

Curso Pré-Congresso 1

Sexualidade do Casal: um esquema prático para reconectar o erotismo

Ana Canosa

Resumo:

Um curso voltado à prática clínica que apresenta um roteiro de avaliação e intervenção para o atendimento de casais. Os participantes conhecerão estratégias e ferramentas para favorecer a reconstrução da intimidade, do desejo e da vida erótica, ampliando os recursos terapêuticos para o manejo das principais queixas relacionais e sexuais.

Curso Pré-Congresso 2

Comportamentos sexuais na adolescência: bases neurofisiológicas e construção de estratégias educativas

Mércia Thaisa Araújo Costa Homero e Nayara Alexandra Rodrigues da Silva

Resumo

Este minicurso propõe compreender os comportamentos sexuais de risco e socialmente preocupantes na adolescência a partir de uma perspectiva integrada entre neurodesenvolvimento, regulação hormonal e contextos socioculturais que influenciam sua manifestação. Parte-se da ideia de que tais comportamentos não podem ser interpretados apenas como escolhas individuais, mas como expressões de um cérebro em processo de maturação, influenciado por sistemas de recompensa, impulsividade e pelas dinâmicas sociais contemporâneas. Nesse contexto, busca-se discutir conceitos atualizados e determinantes multifatoriais, relacionando evidências científicas, marcos legais e políticas públicas à prática profissional e educativa. O conteúdo programático contempla conceitos fundamentais, fatores de risco e vulnerabilidades, bases neurobiológicas do comportamento e a influência dos contextos socioculturais e digitais. Serão também abordados aspectos legais e normativos e suas implicações clínicas e educacionais. O minicurso discutirá estratégias de prevenção e redução de danos, articuladas à análise de situações reais, com ênfase na tomada de decisão e nos desafios contemporâneos relacionados à sexualidade na adolescência. A condução do curso ocorrerá por meio de uma abordagem expositiva dialogada, integrando momentos de problematização, análise de casos e atividades práticas, favorecendo a construção ativa do conhecimento e sua aplicação. Serão utilizados recursos visuais, discussões orientadas e dinâmicas que estimulem o pensamento crítico e a reflexão ética. O material de apoio incluirá slides, textos de referência sobre neurodesenvolvimento e comportamento, documentos relacionados a políticas públicas e diretrizes nacionais, além de conteúdos atualizados que dialogam com as transformações socioculturais e tecnológicas. Como diferencial, o minicurso busca instrumentalizar os participantes para elaborar estratégias educativas voltadas à sensibilização de adolescentes, considerando suas especificidades neuropsicológicas, contextos de vulnerabilidade e formas contemporâneas de interação, especialmente mediadas por tecnologias digitais. Serão estimuladas práticas que promovam abordagens críticas, inclusivas e baseadas em evidências, com potencial de aplicação em ambientes educacionais, serviços de saúde e espaços comunitários. Ao final, espera-se que os participantes compreendam as bases neurofisiológicas do comportamento sexual na adolescência, reconheçam fatores de risco e vulnerabilidades, interpretem a relação entre maturação cerebral, impulsividade e tomada de decisão, analisem a influência dos contextos socioculturais e tecnológicos, planejem estratégias educativas voltadas à promoção da saúde sexual e reprodutiva, apliquem ações de prevenção e redução de danos e desenvolvam atuação ética, crítica e interdisciplinar em diferentes contextos profissionais. O

público-alvo inclui profissionais de saúde, educadores, psicólogos, familiares, responsáveis e demais interessados na compreensão e manejo dos comportamentos sexuais na adolescência.

Palavras-chave: adolescência; sexualidade; neurodesenvolvimento; comportamento de risco; prevenção; educação em saúde

Curso Pré-Congresso 3

Introdução às práticas de BDSM: capacitação profissional para Psicoeducação em contextos clínicos

Geise Campelo Ferreira

Resumo:

Observa-se atualmente um aumento na popularidade de práticas sexuais ligadas ao BDSM (Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo), impulsionada tanto por uma maior representação midiática, quanto por uma discussão mais abrangente da diversidade sexual. Este interesse pode ser relatado em contextos clínicos da terapia sexual por parte de pacientes iniciantes ou leigos/as que nem sempre possuem acesso a informações adequadas a respeito dos protocolos de segurança necessários a essas práticas. Considerando que a/o terapeuta sexual muitas vezes é o primeiro contato com quem esses/as pacientes discutem a decisão por se engajar em práticas de BDSM, o objetivo deste minicurso é ofertar uma capacitação introdutória a essas práticas: objetiva fornecer conhecimento técnico e teórico de forma que o/a profissional possa psicoeducar pacientes quanto aos riscos e medidas de segurança; bem como desenvolver condições de avaliar se as pessoas atendidas estão realizando práticas de forma segura ou abusiva. O minicurso abordará em seu conteúdo as bases de segurança como o SSC, RACK, PRICK e 4Cs, bem como os protocolos e cuidados de segurança com práticas que têm se popularizado na experiência sexual de pacientes fetichistas e não-fetichistas, tais como: *impact play*, *wax play* e *breath play*. Serão apresentados os esquemas anatômicos que garantem segurança na realização dessas práticas, assim como informações sobre materiais seguros para o uso. A metodologia utilizada consistirá em aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos visuais através da tecnologia e da demonstração de materiais utilizados nas práticas, a fim de explicar suas finalidades e riscos. O material de apoio a ser utilizado consiste na projeção de slides e a exposição de acessórios físicos (fornecidos pela palestrante). Ao final do minicurso, espera-se que as/os profissionais possam compreender melhor os protocolos e bases de segurança de maneira que possam orientar e psicoeducar pacientes que desejam engajar-se em práticas sexuais de risco; bem como reconhecer possíveis sinais de abuso e situações de vulnerabilidade física/emocional no contexto do BDSM.

Palavras-chave: psicoeducação; terapia sexual; educação sexual.

Curso Pré-Congresso 4

O que não deve ser dito: Letramento em sexualidade, ética, linguagem e clínica

Carolina de Freitas Fonseca; Rodrigo Gouvêa

Resumo

Este minicurso propõe uma reflexão crítica sobre o papel da linguagem na clínica e nas práticas profissionais em sexualidade humana, a partir do reconhecimento de que a sexualidade é uma dimensão corporal, plural e transformadora da experiência humana. Nesse contexto, o conceito de letramento em sexualidade é apresentado como eixo central, compreendido como a capacidade de compreender, utilizar e problematizar discursos, práticas e saberes relacionados à sexualidade de forma ética, crítica e contextualizada.

Fundamentado em evidências científicas contemporâneas, em princípios éticos da atuação profissional em sexualidade e em diretrizes de linguagem inclusiva, como as recomendações da ONU, do Senado brasileiro e de manuais voltados à população LGBTQIAPN+ o curso se dedica a identificar e problematizar falas recorrentes que produzem efeitos de silenciamento, culpabilização, patologização e exclusão. Desta forma, visa incorporar uma perspectiva interseccional que considere os recortes de raça, classe e corpo na produção desses discursos.

Serão discutidos exemplos de comunicações inadequadas em contextos clínicos e educativos, incluindo abordagens que reforçam normas heterocisnormativas, invalidam identidades de gênero e orientações sexuais, ou atribuem responsabilidade indevida em situações de violência sexual. Busca-se evidenciar como determinadas formas de linguagem, ainda amplamente naturalizadas, podem reproduzir desigualdades e violências simbólicas, comprometendo a qualidade do cuidado em saúde.

A partir de vinhetas clínicas e situações práticas, o minicurso convida participantes a revisitar suas próprias práticas discursivas, promovendo o deslocamento de uma comunicação normativa para uma escuta ética, inclusiva e baseada no respeito à diversidade. Serão apresentados caminhos possíveis para a construção de intervenções mais responsáveis, que favoreçam autonomia, reconhecimento e cuidado integral.

Ao final, espera-se contribuir para o fortalecimento do letramento em sexualidade entre profissionais, promovendo práticas alinhadas aos direitos humanos, à ciência contemporânea e a uma clínica comprometida com a dignidade, a pluralidade e a transformação das experiências em sexualidade humana.

Palavras-chave: Letramento em sexualidade; Ética profissional; Linguagem inclusiva; Violência sexual; Interseccionalidade

Vivência 1

Vivência lúdico-educativa na prevenção da violência sexual infantil

Beatriz L. Gomes da Fonseca (Bia Gomes) e Carolina Pinheiro

Resumo

A violência sexual contra crianças e adolescentes representa uma grave violação de direitos e demanda estratégias de enfrentamento que ultrapassem abordagens exclusivamente informativas, incorporando práticas vivenciais que promovam reflexão, sensibilização e desenvolvimento de habilidades protetivas. Nesse contexto, a educação em sexualidade, quando conduzida de forma ética, acolhedora e adequada ao desenvolvimento, constitui-se como ferramenta essencial na promoção da proteção integral e do fortalecimento de vínculos seguros.

A presente proposta tem como objetivo desenvolver uma vivência lúdico-educativa voltada à prevenção da violência sexual infantil, fundamentada em princípios da educação em sexualidade, da escuta qualificada e das diretrizes de proteção previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) e na Lei nº 13.431/2017. A atividade busca proporcionar às pessoas participantes uma experiência prática que articule teoria e vivência, favorecendo a compreensão de estratégias de abordagem da sexualidade na infância em contextos educativos e de cuidado.

A metodologia proposta estrutura-se a partir de recursos simbólicos, narrativas, dinâmicas interativas e elementos lúdicos que possibilitam a experimentação de práticas educativas voltadas ao reconhecimento do corpo, à identificação de emoções, ao fortalecimento da autonomia e ao desenvolvimento de habilidades de autoproteção. Durante a vivência, as pessoas participantes são convidadas a refletir sobre suas próprias concepções acerca da sexualidade infantil, bem como a analisar possibilidades de intervenção em contextos reais de atuação profissional.

Espera-se que a vivência contribua para a ampliação do repertório técnico e sensível das pessoas participantes, fortalecendo práticas educativas e preventivas alinhadas às políticas públicas de proteção à infância. Além disso, a proposta visa estimular a construção de espaços seguros de diálogo, promovendo uma abordagem da sexualidade que seja inclusiva, respeitosa e fundamentada em direitos humanos.

Conclui-se que metodologias vivenciais configuram-se como potentes dispositivos formativos, especialmente no campo da educação em sexualidade, ao possibilitarem a integração entre conhecimento teórico, experiência prática e reflexão crítica. A atividade proposta apresenta potencial de replicabilidade em diferentes contextos institucionais, contribuindo para o enfrentamento da violência sexual infantil e para a promoção de uma cultura de proteção.

PALAVRAS-CHAVE: educação em sexualidade; vivência; violência sexual infantil; prevenção; formação profissional

Vivência 2

Trabalhando as emoções na sexualidade com adolescentes

Alexandra Borges dos Santos Silveira

Instituição: Ateliê Gestáltico Estudos e Serviços em Psicologia. Fortaleza-Ce

Resumo

Adolescentes, geralmente, vivenciam constantes mudanças e reconfigurações, despedindo-se de características infantis, enquanto experimentam a ampliação de seu campo existencial. O adolescer relaciona-se à construção de um si mesmo mais consciente e diferenciado, que influencia e é influenciado por transformações em várias áreas da vida, entre as quais está a sexualidade. Na contemporaneidade, para muitos adolescentes, o tema sexualidade ainda é

envolto em vergonhas e inseguranças. Uma vivência sexual saudável na adolescência necessita de autoconhecimento, compreensão das emoções, necessidades e possibilidades, que é diferente de tentativas de ajustes e controle de comportamentos. (Silveira, 2025; Diehl, A.; Vieira, D., 2017; Siegel, 2016.) A partir de um embasamento na Gestalt-terapia, consideramos que o indivíduo precisa primeiro abranger as sensações e os sentimentos que os acompanham antes de poder alterar de algum modo seu comportamento (Polster e Polster 2001, Oaklander. V, 2022).

A proposta objetiva que os participantes ampliem seu repertório experiencial para trabalhar com adolescentes a exploração e expressão das emoções relacionadas a sexualidade, favorecendo intervenções facilitadoras do contato com o que sentem, para, assim, refletirem sobre o que vivem, viabilizando comportamentos coerentes com suas necessidades e responsabilidades.

Será realizada vivência com o uso de recursos terapêuticos como imagens, cards representativos de diversas emoções, além de proposição de um desenho com objetivo de facilitar a identificação e expressão de emoções relacionadas ao tema da sexualidade experienciada por adolescentes. A partir de uma sensibilização inicial com visualização criativa, os participantes serão convidados a experimentar alguns recursos utilizados na clínica juvenil buscando a ampliação do contato com suas emoções e a exploração de possibilidades para implementarem em seus trabalhos com adolescentes na esfera da sexualidade. A metodologia inclui momento de autopercepção individual, partilha em duplas, elaboração verbal da experiência em grupo e discussão sobre possibilidades de intervenções através dos recursos utilizados, aumentando repertório e segurança para promoção de espaços possibilitadores de mergulhos nas sensações e emoções que permeiam as questões sexuais.

Esta proposta busca favorecer percepções e ferramentas clínicas para profissionais que atuam com adolescentes em nossa sociedade contemporânea que ainda é permeada por visões estereotipadas e patologizantes sobre as adolescências, e ao associá-la a sexualidade se posiciona com silenciamentos, moralizações ou ações com perspectiva de controle, repressão e negação. Espera-se colaborar com a capacitação de profissionais mais sensíveis e seguros que contribuam para que as emoções na vivência da sexualidade na adolescência possam ser percebidas, compartilhadas e refletidas.

Palavras-chave: sexualidade; saúde sexual; terapia Gestalt; adolescentes; emoções